

## CHARGE Padron

E-mail: padron@tribuna.com.br



## Dia a Dia

Vinicius Holanda

e-mail: diaadia@tribuna.com.br

blog: www.tribuna.com.br/blog/diaadia

## Aliado de peso

Em 2008, o PC do B organizou na capital paulista um ato intitulado '30 Anos de Vida Pública de Aldo Rebelo em Defesa do Brasil e de São Paulo'. Talvez naquele dia o então deputado federal Márcio França (PSB), presente ao evento, não imaginasse que nove anos mais tarde teria o homenageado como companheiro de legenda. Pois depois de 40 anos de militância na sigla comunista, o ex-ministro se filiou na terça-feira ao PSB. O atual vice-governador - presidente estadual da agremiação socialista - comemora a chegada do "amigo pessoal", como faz questão de frisar. "É um quadro brasileiro de primeira grandeza. Experiência e culto, será muito importante para as pretensões do partido". Entre estas, o vicentino não esconde, está sua disposição de suceder o governador Geraldo Alckmin (PSDB) no Palácio dos Bandeirantes. Trata-se de mais um reforço para a empreitada já em curso.

## Carta na manga

Rebelo é visto como uma carta curinga no baralho eleitoral de 2018. "Ele convive bem com diversas tendências políticas. É respeitado do PP ao PC do B; do Psol ao DEM", aponta França. "Pode cumprir qualquer tarefa que o partido precisar. Quem sabe em posição importante em nível nacional".

## Pau pra toda obra

Especula-se que o ex-ministro possa ser o candidato socialista ao Senado por São Paulo. Há, ainda, a hipótese dele ser ofertado para a vaga de vice na chapa à Presidência da República de Alckmin, caso esta se confirme.

## Encaixe perfeito

A escolha do deputado Bonifácio Andrada (PSDB-MG) como relator da nova denúncia contra Michel Temer (PMDB) na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara Federal agradou ao Palácio do Planalto. E não só porque o parlamentar é um aliado do peemedebista.

## Capilaridade tucana

"Acho que ele pode convencer deputados tucanos a seguir seu posicionamento", diz o vice-líder na Casa, deputado Beto Mansur (PRB), antevendo um parecer pró-presidente. "Quem sabe conquiste alguns cabeças pretas" - referência à ala mais jovem da bancada peessedebista.

## Assine embaixo

Na sessão de quinta-feira, o líder governista na Câmara de Santos, vereador Ademir Pestana (PSDB), apresentou um requerimento ao Executivo solicitando melhorias para o Piratininga. Ao término da leitura, disse para seu colega Benedito Furtado (PSB) subscrever o trabalho. "Você é muito querido por lá", justificou.

## Desvantagem econômica

O socialista acatou a solicitação, mas fez um adendo. "Até sou, mas, como não tenho dinheiro pra distribuir, fui apenas o oitavo mais votado do bairro".

Para mim, só há um candidato à Presidência: ele se chama Lula"

Celso Amorim, ex-ministro da Defesa e das Relações Exteriores, sobre a possibilidade de disputar o Palácio do Planalto pelo PT em 2018.

Se o ciúme é o tempero do amor, em demasia pode ser amargo à vida a dois e até provocar tragédias

TATIANE CALIXTO

DA REDAÇÃO

Por volta das 5 horas da manhã do dia 10 de setembro de 2015, uma criança de fraldas, perambulando sozinha pela rua, chamou a atenção da vizinhança em um bairro da Área Continental de São Vicente. A menina estava assustada e o motivo logo seria descoberto.

Em casa, o corpo da mãe, de 25 anos, estava sem vida sobre a cama e marcado com três tiros. Os disparos foram feitos pelo pai da criança, enquanto a mulher dormia. Depois do crime, ele saiu de casa, deixando a porta destrancada, o que permitiu a saída da menina. O motivo do assassinato: ciúme. Na noite do crime, o homem alegou ter visto a esposa trocar mensagens com outro.

Há quem diga que o ciúme é o que tempera os relacionamentos. Há quem saiba, entretanto, que fora dos limites o sentimento pode trazer um sabor amargo à vida a dois. E bem mais do que isso: provocar tragédias.

Não há estatísticas claras sobre o que se convencionou chamar de crimes passionais. Mas alguns dados jogam luz sobre esse tipo de ocorrência. Desde 2014, por exemplo, a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP) passou a qualificar as informações referentes aos indicadores criminais de homicídios.

Entre os casos, são classificadas mortes por linchamento, execução ou acidentes de trânsito e também por conflito interpessoal III. Neste último caso, estão agrupados assassinatos relacionados a casais e companheiros e quando a morte resultou de conflito que envolve relações afetivas, assim como agressões a um terceiro em razão do sentimento de posse de um dos parceiros.

Este ano, de janeiro a julho, estas mortes responderam por 7,1% do total de homicídios registrados no Estado. Em 68,8% das situações, as vítimas eram mulheres.

## AUTOESTIMA

Elen - nome fictício -, 47 anos, sabe que por pouco não fez parte de estatísticas parecidas quando o hoje ex-marido apontou-lhe uma arma na cabeça. Eles foram casados por 20 anos e há sete ela conseguiu escapar de um relacionamento sufocante e violento, que um dia ela chegou a pensar que fosse regado a muito amor.

## OCORRÊNCIAS

De janeiro a julho deste ano, as chamadas mortes por conflito interpessoal III, aferidas pela Secretaria de Segurança de São Paulo, responderam por 7,1% do total de homicídios registrados no Estado. Em 68,8% das situações, as vítimas eram mulheres.

"Eu tinha 19 anos e ele 33 quando começamos a nos relacionar. Eu achava maravilhoso estar com um homem mais maduro, experiente e que me protegia muito. Mas não era isso. Ele tinha a autoestima baixa e acho que sabia que ninguém iria aguentá-lo como eu, por isso, me sufocava. Mas só depois de tudo, e da terapia, que eu consegui enxergar dessa forma. Na época, eu achava que era ciúme e amor".

Thiago de Almeida, psicólogo e especialista no tratamento das dificuldades do relacionamento amoroso, explica que muitas pessoas com problemas de insegurança, baixa autoestima, podem cometer crimes contra a pessoa que dizem amar.

"Essas pessoas têm dificuldade de aceitação quando o outro decide por uma separação ou uma traição. Muitas vezes não houve nada, mas na mente da pessoa que está doente o parceiro o está traindo ou abandonando. Ele deixa de acreditar no outro, sente-se mal e não aceita essas mudanças, ou o que ele crê que seja. Essas pessoas acham que têm a posse do outro".

## DIFERENTE DO OUTRO

A doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e professora do curso de Psicologia da UniSantos, Thalita Nobre, explica que o sentimento de posse está ligado à paixão, à ideia irracional de que o outro tem que ser exatamente do jeito que se imagina.

"Sendo assim, ele não pode ter vontade própria, ter opinião, se diferenciar de mim. Isso deixa o apaixonado muito ofendido e desesperado".

Por isso, em casos extremos, alguns tiram a vida do companheiro ou companheira porque não conseguem conviver com a ideia do outro ter uma vida que não seja 24 horas por ele. "Mas, na verdade, vale aquela máxima: quem ama, não mata. Quem mata é quem sente posse em vez de amor".

## INSEGURANÇA

"Esse sentimento está sempre relacionado ao medo de perder o lugar para outra pessoa. Na relação amorosa, isso também vai acontecer. O ciúme é a constatação do perigo de que aquele que amamos pode vir a se interessar por outro alguém que não a gente. O ciúme está relacionado à insegurança. O ciumento doentio é uma pessoa altamente insegura e egoísta".

Thalita Nobre

doutora em Psicologia Clínica

ALEXANDER FERRAZ/5/4/2016



## Amor que mata

## Ciúme é fruto da insegurança sobre as relações

■ Ele era o primeiro namorado dela. O primeiro em todos os sentidos. Inclusive ao lhe mostrar o que não era amor.

"Eu perdi minha virgindade com ele, e, depois disso, as coisas ficaram muito difíceis. Ele queria controlar a roupa que eu usava, com quem eu andava, me ofendia, gritava. Eu não gostava daquilo, mas também não sabia bem o que era um relacionamento. Tinha 16, 17 anos", conta Lais (nome, fictício). Ela não aguentou e quis terminar o namoro. A partir daí, a situação ficou ainda mais violenta.

O rapaz, que morava em São Paulo, começou a aparecer com uma frequência assustadora nos locais em que ela estava. Ele

passou a segui-la. "Acho que ele comprou quase 100 chips de celular porque quando eu percebia que era ele me ligando, bloqueava o número". A cada tentativa de Lais se relacionar com alguém, o ex-namorado se intrumetia, discutindo com os pretendentes. Até que começaram as ameaças de morte.

"Algumas amigas pararam de sair comigo, com medo dele. Sempre tinha alguém da minha família comigo para eu esperar o ônibus. Mas eles (família) custaram a acreditar no que estava acontecendo, porque na frente de todo mundo ele era super bonzinho. Mas mostrei as conversas e ameaças, inclusive para a família

dele. Foi quase um ano e meio nessa situação. Ai ele sumiu. Mas, mesmo assim, no meu aniversário sempre dá um jeito de mandar mensagem".

## CONSTATAÇÃO DO PERIGO

A psicóloga Thalita Nobre diz que o ciúme é inerente às relações humanas. Sentimos ciúme dos irmãos com os pais, dos colegas de escola com relação ao elogio do professor, do nosso colega de trabalho com relação ao elogio do chefe.

"Esse sentimento está sempre relacionado ao medo de perder o lugar para outra pessoa. Na relação amorosa, isso também vai acontecer. O ciúme é a constatação do perigo de que

aquele que amamos pode vir a se interessar por outro alguém que não a gente. O ciúme está relacionado à insegurança. O ciumento doentio é uma pessoa altamente insegura e egoísta".

Quanto mais inseguro for, mais vai imaginar-se perdendo o amado ou a amada para outra pessoa e, em alguns casos, a solução encontrada - e infantil, avalia Thalita - que o ciumento encontra para manter a pessoa do lado dele é por meio do medo.

"Por isso, alguns perseguem o companheiro ou companheira, criam ideias de traição que ficam difíceis de explicar, porque só se veem sendo traídos e essa verdade que vale".

## CONTROLE

"Eu perdi minha virgindade com ele e, depois disso, as coisas ficaram muito difíceis. Ele queria controlar a roupa que eu usava, me ofendia, gritava. Eu não gostava daquilo, mas também não sabia bem o que era um relacionamento. Tinha 16, 17 anos"

## Lais

vítima, nome fictício

## SOBRE LEIS

"É importante ter as medidas protetivas, mas mais ainda que o Estado nos dê essa proteção. Hoje, a mulher detentora de uma medida tem nas suas mãos um documento, um papel. Se o agressor se aproximar, ela chama a polícia"

"O que existe na lei, e que muitas pessoas quando acusadas alegam, é a chamada violenta emoção logo após a injusta provocação da vítima, ou relevante valor moral e social, por exemplo, no caso de uma traição. (...) Eu defendo que aquele que pratica um crime chamado, comumente, de passional, precisa responder, sim, por homicídio qualificado"

Renata Bonavides

diretora da Faculdade de Direito da UniSantos

uma medida protetiva tem nas suas mãos um documento, um papel. Se o agressor se aproximar, ela chama a polícia. Se a polícia chegar e ele estiver presente, vai preso. Se a polícia não chegar antes do agressor agir, ele vai fazer o que esse homem em Juquía fez".

Essa situação, afirma Renata, tem feito com que muitas mulheres desistam de procurar a polícia porque sabem que se conseguirem a medida o agressor sober, ele poderá ficar mais violento.

## EMOÇÃO E PAIXÃO

Renata explica que a expressão crimes passionais não existe na lei penal brasileira. A lei, segundo ela, fala no Artigo 28

que não exclui da imputabilidade penal a emoção e a paixão. Significa dizer que quem pratica um crime e alega que o praticou por paixão vai responder criminalmente.

"O que existe na lei, e que muitas pessoas quando acusadas alegam, é a chamada violenta emoção logo após a injusta provocação da vítima, ou relevante valor moral e social, por exemplo, no caso de uma traição. Tudo isso para se valer do chamado homicídio privilegiado, em que há uma redução da pena. Eu defendo que aquele que pratica um crime chamado, comumente, de passional, essa pessoa precisa responder, sim, com o rigor da lei por homicídio qualificado".

## Nos relacionamentos, homens matam mais

■ Os dados da Secretaria de Segurança Pública detalham o sexo das vítimas de homicídios por conflito interpessoal III - aqueles assassinatos relacionados a casais e companheiros, quando a morte resultou de conflito que envolve relações afetivas, assim como agressões a um terceiro em razão do sentimento de posse de um dos parceiros. Porém, não há a mesma informação para os autores desses crimes. O dia a dia, no entanto, mostra que os homens matam mais por ciúmes.

"Acredito que os costumes da nossa sociedade influenciam esse tipo de comportamento, mas sabemos que os homens têm uma tendência maior a serem impulsivos. Então, diante de uma situação em que podem imaginar como uma traição, isso recai no homem como um ataque direto e certo à sua dignidade", diz Thalita.

Alguns conseguem lidar com a situação de maneira razoável. Outros, aqueles que são muito inseguros e estabeleceram uma relação de posse, quando imaginam ou vivenciam uma situação de rejeição ou traição deixam aflo-

rar muita hostilidade e desejo de vingança.

"Em algumas regiões de cultura mais machista, o sentimento de perder o controle sobre a mulher pode soar como uma grande ofensa, porque nutrem um sentimento de superioridade e forte posse sobre a elas. Assim, se a mulher demonstrar alguma vontade própria, alguns homens podem pensar: estou sendo passado para trás. E pior: por um ser inferior, uma mulher", diz Thalita.

## CIÚME E VIOLÊNCIA

Para o psicólogo Thiago Almeida, especialista no tratamento das dificuldades do relacionamento amoroso, as mulheres sentem mais ciúmes, mas os homens são mais violentos.

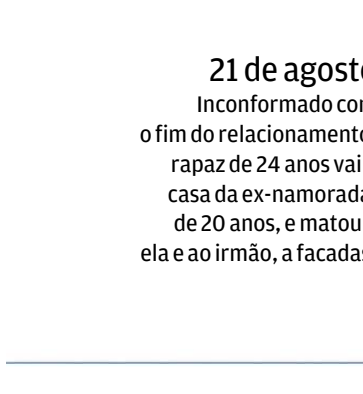
"Elas são mais ciumentas, mas gritam, choram, são mais dramáticas. Já os homens, pela força física, e a influência da sociedade normalmente machista, acreditam ter a força para serem violentos fisicamente e a donos da mulher. Então, quando perdem o controle ou são contrariados, elevam essa violência ao nível mais alto, agredindo ou matando".

## CASOS RECENTES



Ex-marido corta pescoço de mulher com estilete no BNH

Ex-marido corta pescoço de mulher com estilete no BNH



Preso golpista que dizia ser juiz

Preso golpista que dizia ser juiz



Duplo homicídio choca parentes e vizinhos

Duplo homicídio choca parentes e vizinhos



Homem atea fogo em casa e mata mulher em P. Grande

Homem atea fogo em casa e mata mulher em P. Grande



Delegado mata mu

Delegado mata mu



21 de agosto

21 de agosto

## 5 de julho

Doméstica de 41 anos levou 13 pontos no pescoço ao ser golpeada com um estilete na garganta, pelo ex-companheiro, um estivador de 35 anos, que tentou se matar após a tentativa de homicídio

## Duplo homicídio choca parentes e vizinhos

Duplo homicídio choca parentes e vizinhos

## Delegado mata mu

Delegado mata mu

## 11 de julho

Desempregado de 47 anos ateou fogo na própria casa, em Praia Grande, causando a morte da mulher, que estava dormindo

## EFEITO COLATERAL

ARQUIVO PESSOAL



Nem sempre o trágico desfecho recai sobre a parceira. O jogador de hóquei sobre patins Matheus Garcia Vasconcelos Alves,

de 24 anos, foi morto recentemente com tiro na nuca dado pelo ex-PM Jarbas Colferai Neto, de 23 anos. O motivo: Jarbas alegou ter ciúmes da mãe de seu filho e desconfiar que ela tinha um caso amoroso com o atleta. Matheus foi atraído para uma emboscada pelo ex-PM, que usou o perfil da companheira no Facebook. Se passando por ela,

Jarbas conversou com Matheus por meio do aplicativo Messenger e insistiu para que ele fosse ao seu encontro no local do crime.

O estudante chegou ao lugar combinado em um carro vinculado ao aplicativo de transporte de passageiros Uber. Logo após a vítima desembarcar e o veículo sair de lá, Jarbas caminhou até Matheus e o matou.